

UMA VISÃO GERAL DA HISTÓRIA DO PROFETISMO EM ISRAEL

AN OVERVIEW OF THE HISTORY OF PROPHETISM IN ISRAEL

UNA VISIÓN GENERAL DE LA HISTORIA DEL PROFETISMO EN
ISRAEL

Matheus Rodrigues de Brito¹

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de apresentar uma síntese acerca da história do movimento denominado profetismo em Israel, no Antigo Testamento. O objetivo da pesquisa é averiguar os principais títulos proféticos que dizem respeito à figura do profeta, sendo eles: profeta, vidente, visionário e homem de Deus. Além disso, busca-se suscitar uma breve análise dos primeiros personagens bíblicos do Antigo Testamento que recebem a identificação como profeta, a saber, Abraão, Moisés e Débora. Para concluir a pesquisa, pretende-se ressaltar os períodos de maior relevância do profetismo, o pré-clássico, clássico e os profetas próximos ao povo, momentos que são desde a instauração da monarquia até o distanciamento da corte por parte dos profetas. Para tal empreendimento, o método hipotético-dedutivo é o utilizado, trazendo à luz a questão do que é o profetismo em Israel e propondo-se a responder-lhe.

Palavras-chave: profetismo; profetas; Antigo Testamento.

ABSTRACT

This article aims to present a synthesis of the history of the movement called prophetism in Israel, in the Old Testament. The objectives of this research are to investigate the main prophetic titles that refer to the figure of the prophet, which are: prophet, seer, visionary, and man of God. In addition, to raise a brief analysis of the first biblical characters of the

¹ Bacharelado em Teologia pela FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná. E-mail: matheus.r.brito@hotmail.com

Old Testament who are identified as prophets, namely Abraham, Moses and Deborah. To conclude the research, it is intended to highlight the most relevant periods of prophetism, the pre-classical, classical and the prophets close to the people, moments that are from the establishment of the monarchy to the distancing of the prophets from the court. For such an undertaking, the hypothetical-deductive method is used, bringing to light the question of what is prophetism in Israel and proposing to answer it.

Keywords: prophetism; prophets; Old Testament.

RESUMEN

Este artículo pretende presentar una síntesis de la historia del movimiento llamado profetismo en Israel, en el Antiguo Testamento. Los objetivos de la investigación son investigar los principales títulos proféticos que se refieren a la figura del profeta, a saber: profeta, vidente, visionario y hombre de Dios. Además, plantear un breve análisis de los primeros personajes bíblicos del Antiguo Testamento que reciben la identificación de profeta, a saber, Abraham, Moisés y Débora. Para concluir la investigación, se pretende destacar los periodos de mayor relevancia del profetismo, el preclásico, el clásico y el de los profetas cercanos al pueblo, momentos que van desde la instauración de la monarquía hasta el alejamiento de la corte por parte de los profetas. Para ello se utiliza el método hipotético-deductivo, sacando a la luz la cuestión de qué es el profetismo en Israel y proponiendo una respuesta.

Palabras clave: el profetismo; profetas; Antiguo Testamento.

INTRODUÇÃO

A atual pesquisa visa resumir o movimento histórico que é o profetismo em Israel. Portanto, serão observados os principais títulos proféticos que foram utilizados para referir-se aos profetas no Antigo Testamento, isto é, profeta, vidente, visionário e homem de Deus. Observar-se-á os primeiros personagens que foram intitulados como profetas, sendo Abraão, Moisés e Débora. Por fim, ressaltar-se-á os três grandes períodos do profetismo em Israel, o pré-clássico, o clássico e o afastamento da corte, a partir da instauração da monarquia até o afastamento dos profetas da corte. O artigo

tem por finalidade apenas abreviar o assunto, devido ao fato de as pesquisas atuais não se proporem a tratar um apanhado geral sobre o profetismo, normalmente é abordado de forma mais aprofundada. Para tanto, o presente texto não se aprofundará em pormenores, visando à condensação do tema e não o tratando exaustivamente.

Os achados da pesquisa contribuíram ao fornecer uma perspectiva geral do profetismo no Antigo Testamento. O artigo se pautou principalmente nos textos bíblicos e, a contribuição de dois autores principais, Sicre e Wilson. A versão bíblica utilizada e citada é a Nova Versão Internacional (NVI). O método utilizado é o hipotético-dedutivo, propondo a indagação do que é o profetismo e visando respondê-lo, utilizando como fundamento a pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento bibliográfico, e a seleção dos autores de maior relevância teológica que abordam o assunto.

1 OS TÍTULOS PROFÉTICOS

Precedendo a introdução sobre o que são os títulos proféticos, é importante observar as possíveis definições para esses personagens. Segundo Lasor (1999, p. 238), “profeta é tanto quem proclama bem como quem prediz; ambos os significados estão implícitos e são encontrados na Bíblia”. Além de ser o agente que efetua a proclamação e predição, “é alguém que fala no lugar de outra pessoa. Na Bíblia, o profeta geralmente é o porta-voz de Deus [...]. Na política atual, esse conceito é bem representado pelo porta-voz do presidente” (HILL; WALTON, 2007, p. 445). Por fim, como propõe Asurmendi (1998, p. 9), “O profeta é a pessoa que ‘fala na frente’ do outro, da parte de um terceiro, da divindade”.

Normalmente, ao intitular os personagens bíblicos do Antigo Testamento que atuavam como aqueles que conheciam o futuro ou serviam de mediadores a se comunicar com Deus, é denominado apenas “profeta”. No entanto, o texto bíblico utiliza outras terminologias além desta para referir-se a esse indivíduo, predominantemente quatro termos, que serão analisados (SICRE, 1996, p. 74). Esses títulos proféticos são importantes de serem vistos, pois se inserem no movimento histórico do profetismo.

1.1 “PROFETA” (נָבִיא – *nâvî*)

Esse termo é o mais comum e usado no Antigo Testamento para referir-se aos profetas, com, ao todo, 315 usos. Principalmente no fim do século VII a.C. e durante o século VI a.C., pela história deuteronomista (os livros com influência teológica de deuteronomio e os livros de Jeremias, Ezequiel e Zacarias). Sendo assim, o termo está inserido em diversos textos do Antigo Testamento, possuindo alguns significados que demandariam uma longa análise (SICRE, 1996, p. 81).

O termo *nâvî* possui 14 usos no Pentateuco, na história deuteronomista, 99, prosseguindo aos demais livros (SICRE, 1996, p. 81-82). Possui dificuldades quanto à sua terminologia por ser incerta (WILSON, 2006, p. 170-171). Ele aparece inicialmente em Gênesis, referindo-se a Abraão “[...] Ele é profeta e orará em seu favor, para que você não morra” (Gn 20:7), nesse caso, no aspecto da intercessão. Aparece também referindo-se a Moisés em Deuteronomio, “O SENHOR, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no” (Dt 18:15). Além desses, em diversos textos, como Êx 15:20; Jz 4:4; 1Sm 3:20, etc.

Normalmente, não está apontando o *nâvî* como vidente, mas associando-o àquele indivíduo usado como meio para a comunicação com Deus, o profeta como comunicador/proclamador.

Profeta, normalmente, é a tradução do termo hebraico *Nâbî* (נָבִיא) e significa “aquele que fala” (no caso: fala por Deus). Se a mensagem dele não for falada em nome de Deus, sua mensagem é falsa – Deuteronomio 13.1-11 e 18.22. (GUSSO, 2014, p. 15)

1.2 “VIDENTE” (רֹאֶה – *ro’eh*)

O termo *ro’eh* tem somente 11 usos no Antigo Testamento, sendo atribuído sete vezes a Samuel (1Sm 9:9,11,18-19; 1Cr 9:22; 26:28; 29:29); um uso referente ao sacerdote Sadoc (2Sm 15:27); em Isaías 30:10, aos “videntes – *ro’im*”; e duas vezes a Hanani (2Cr 16:7,10) (SICRE, 1996, p. 75).

O vidente era o intermediário que as pessoas buscavam no intuito de fazerem perguntas a Deus, seguido do pagamento de uma taxa para obter a informação que desejavam. O vidente usava meios para obtenção da resposta que não são especificados no texto. O *ro’eh* era aquele que servia de canal de comunicação entre Deus e o povo. Possivelmente foi desaparecendo no

período do surgimento da monarquia, e o profeta – *nâvî* passou a assumir essa função do vidente (WILSON, 2006, p. 173-174). O papel é de prestar “conselhos, informações ou orientações em casos individuais” (GUNNENWEG, 2005, p. 237). O texto bíblico demonstra que *ro’eh* era um título antigo para *nâvî*, percebe a nota explicativa no texto bíblico: “(Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: ‘Vamos ao vidente’, pois o profeta de hoje era chamado vidente)” (1Sm 9:9).

1.3 “VISIONÁRIO” (חֹזֶה – *hôzeh*)

O título *hôzeh* também tem poucos usos no texto bíblico, apenas 16 ocasiões, sendo 10 em Crônicas e outras menções em alguns textos (2Sm 24:11; 1Cr 25:5; 2Cr 35:15; Am 7:14; Is 29:10) (SICRE, 1996, p. 76). O termo é participípio do verbo *hâzâh* (ver ou ter visão), e a maioria dos contextos em que o verbo está inserido refere-se a uma visão, de modo que conduz à hipótese de que *hôzeh* era alguém que obtinha revelações por meio de visões (WILSON, 2006, p. 298). Os textos de 2Sm 24:11 e 2Cr 33:18 aplicam o termo a alguém que aparenta uma relação especial com o monarca, um personagem da corte, “visionário do rei”, contudo, não é uma possibilidade definitiva (SICRE, 1996, p. 77).

1.4 “HOMEM DE DEUS” (אִישׁ-אֱלֹהִים – *ish `êlôhim*)

Esse termo possui 76 usos, aplicado principalmente a Eliseu (29 vezes), a Elias (7 vezes) e a demais personagens, como Moisés, Samuel, Davi, Semeias, Bem-Joanã, entre outros. A Moisés e Davi é aplicado tardiamente em um sentido honorífico a esses personagens. Alguns textos que mencionam esse título são 1Rs 13; 1Rs 20:28; 2Cr 25:7,9; 1Rs 17:24 (SICRE, 1996, p. 78-79). Quanto ao seu sentido, refere-se ao indivíduo que possuía uma estreita relação com Deus e que operava grandes milagres, além da transmissão da Palavra de Deus. Conforme acrescenta Sicre (1996, p. 79):

[...] não é a palavra que anuncia o futuro ou exige uma mudança do presente, mas a palavra poderosa que torna inesgotáveis o cântaro de farinha e o vaso de óleo, ressuscita mortos, desencadeia o raio.

O termo denota principalmente intimidade com Deus, sendo um reconhecimento externo e não uma autoproclamação. Também pode significar uma pessoa santa ou consagrada a Deus, por exemplo, Samuel, Elias e Eliseu (1Sm 9:6; 1Rs 17:18; 2Rs 4:40) (GUSSO, 2014, p. 16).

2 ABRAÃO, DÉBORA E MOISÉS COMO NÂVÎ'

Anteriormente ao personagem Samuel, alguns indivíduos são chamados de profetas, estes são os que serão abordados posteriormente. Por mais que Samuel seja chamado de último dos juizes e primeiro dos profetas, no Novo Testamento (At 3:24; 13:20), alguns também recebem esse título antecedente a ele (LASOR, 1999, p. 241). As possíveis explicações são as seguintes:

(1) o conceito de revelação de Deus para um servo escolhido (o elemento básico da profecia) era conhecido antes de Samuel; (2) uma vez que Moisés é tido como protótipo de profeta (veja Dt 18:18), deve levar-se em consideração o seu ministério profético na definição de tarefa profética; (3) a idéia de que a profecia diminuiu e depois voltou com Samuel está implícita na reação de Eli ao chamado de Samuel (1Sm 3:7-9). (LASOR, 1999, p. 241)

2.1 ABRAÃO

Anteriormente ao texto de Deuteronômio 18, o qual coloca a “definição/diretrizes” de um profeta, outros personagens são colocados como *nâvî'*. Abraão, no texto já observado de (Gn 20:7), é intitulado como profeta, de acordo com alguns biblistas, apenas no sentido de intercessor. Após o relato de Abimeleque e Sara, Deus instrui o rei a pedir a Abraão para lhe oferecer uma prece de intercessão e ela tem resultado positivo (Gn 20:17-18). Desta forma, segundo Wilson (2006, p. 187), o redator do texto sugere que a intercessão era um comportamento do profeta .

2.2 DÉBORA

A personagem Débora, no período dos Juizes, também é indicada como profetisa (*nebî'â*), “Profetisa, juíza e poetisa chamada Mulher dos Relâmpagos” (GUSSO, 2014, p. 13), embora não seja claro o motivo dessa intitulação. No texto, ela é descrita como juíza à qual o povo recorria em busca de decisões jurídicas, e, também, ordenando Barac à uma guerra santa (Jz 4:6-7), não havendo indícios de que agia como intermediadora do povo. Além disso, Dt 18 não menciona funções militares ao profeta (SICRE, 2015, p. 231).

2.3 MOISÉS

O personagem Moisés foi deixado por último por ser considerado a figura mais importante dentre os três, devido ao texto de Dt 18:9-22, no

qual há a constituição do modelo de profeta, tomando como base Moisés. Ele também recebe o título *nâvî'*, no texto de Nm 12:6-8, Deus o chama indiretamente de profeta afirmando que com ele falava face a face. Nesse caso específico, Moisés é colocado desta forma em relação ao que Deus lhe concede de se comunicarem de modo mais íntimo. O personagem também é mencionado como mediador entre Israel e Deus, nos momentos que o povo teme escutar a Deus (Êx 20:19). A figura de Moisés como profeta advém dessa comunicação direta com Deus (SICRE, 2015, p. 229-230). Esse momento é de extrema importância para o movimento histórico do profetismo em Israel, pois é a partir de Dt 18 que há o estabelecimento dos preceitos para o profeta, tomando como base Moisés.

3 OS PERÍODOS DO PROFETISMO: INSTAURAÇÃO DA MONARQUIA ATÉ O DISTANCIAMENTO DA CORTE

A partir da concepção de Sicre (2015), o profetismo é dividido em três grandes períodos, a saber: pré-clássico, clássico e os profetas próximos ao povo. No primeiro é evidenciado a proximidade entre a o profeta e o monarca, normalmente atuando como conselheiro real. O período clássico mostra-se progressivamente um distanciamento do profeta com a corte e sua aproximação com o povo. Posteriormente, colocado como último período, é perceptível a ênfase na aproximação do profeta com o povo, antagônico ao momento pré-clássico. Nos tópicos seguintes, serão observados com maior atenção esses três períodos.

3.1 PROFETAS PRÓXIMO DA CORTE – PERÍODO PRÉ-CLÁSSICO (SÉC. XII-X a.C.)

Sicre (2015) divide o profetismo em três grandes períodos, dos séculos XII-X a.C. até o século VIII a.C., o qual é o momento em que o profetismo toma um rumo novo. A primeira parte desse período se pode definir com os profetas em maior proximidade física com os monarcas e pouca com o povo, exercendo funções de conselheiros reais. Os mais famosos desse período são Gad e Natã. Gad aconselha o rei Davi em três momentos (1Sm 22:5; 2Sm 24:11s; 2Sm 24:18s), com funções de conselheiro militar, judicial e cultural. Natã está em três momentos decisivos na vida de Davi (2Sm 7; 2Sm 12; 2Rs 1:11-48), os dois são um exemplo do período. Embora os profetas

estejam próximos ao rei, não se vendiam a ele, possuindo uma postura de distanciamento crítico (SICRE, 2015, p. 233-234).

O primeiro período do profetismo é um ponto essencial dessa história, trata-se de um momento em que “No início da história israelita, os profetas freqüentemente detinham as rédeas da liderança” (HILL; WALTON, 2007, p. 446). É durante esse momento, após o chamado de Samuel, que inicia um novo período do profetismo. Pelo fato de coincidir com a inauguração da monarquia, normalmente o profeta servia como voz de Deus para o rei (LASOR, 1999, p. 243). No período pré-clássico aparece a figura de Samuel, um indivíduo muito importante para a história do profetismo. É em 1Samuel 3 que são descritas as credenciais proféticas de Deuterônomo 18 no personagem Samuel, e ele é fundamental na transição para a monarquia (HILL; WALTON, 2007, p. 446-447).

Conforme supracitado, a figura de Samuel é muito importante, inseriu-se neste tópico, pois foi o profeta que ungiu o primeiro rei de Israel, originando a monarquia em Israel. O personagem surge com papel profético em três conjuntos, sua vocação (1Sm 3:1-4.1), estabelecimento da monarquia (1Sm 7-12), no declínio de Saul e surgimento de Davi (1Sm 13:1-15; 15; 16:1-13; 19:18-24; 28). Este exercia as funções sacerdotais, proféticas, judiciárias e governamentais (WILSON, 2006, p. 206-207). Samuel possuiu caráter profético e era um homem que transmitiu a palavra de Deus. Após o texto de Dt 18, que estabelece os parâmetros de um profeta, Samuel é a grande figura colocada como o primeiro profeta; em duas ocasiões ele enfrenta Saul (1Sm 13:7-15; 15:10-23) (SICRE, 2015, p. 231-232), o que relata, segundo Sicre (2015, p. 232), que “parece claro que os autores bíblicos interpretaram Samuel como o primeiro grande profeta”.

3.2 PROFETAS SE DISTANCIANDO DA CORTE E MAIS PRÓXIMOS AO POVO – PERÍODO CLÁSSICO (SÉC VIII a.C.)

É durante o período clássico da profecia (século VIII e VII a.C.) que surge uma grande mudança. Os profetas dos séculos X e IX a.C. eram conselheiros do rei, no entanto, no século VII a.C. os profetas seguem o exemplo de Amós, distanciando-se da corte e com maior proximidade do povo (LASOR, 1999, p. 244). É durante o reinado de Jeroboão II, no Reino do Norte (Israel), que inicia a profecia clássica. Amós e Oseias foram os primeiros exemplos do Norte e Isaias e Miqueias os exemplos do Reino do

Sul (Judá). Estes ainda se dirigiam ao rei, todavia, a maioria das profecias direcionavam-se ao povo (HILL, WALTON, 2007, p. 447).

Esse segundo período irá se caracterizar pelo distanciamento físico progressivo entre o profeta e o rei, mesmo com o fato de que o profeta só executava seu ofício no momento de assuntos requeridos pelo rei. Um exemplo desse período é o Aías de Silo (1Rs 11:29-39; 14:1-8), nas duas narrativas este se dirige direta ou indiretamente a Jeroboão I. Aías não vivia na corte nem perto do rei, pois vai ao encontro do monarca. Outro exemplo é Miqueias, que aparece em (1Rs 22), enquanto Acab e Josafá se unem para lutar contra os assírios. Grupos de profetas estavam juntos a esses reis, torcendo e falando em favor deles. Porém, Miqueias, que não estava presente, chega e não diz nada a não ser o que o Senhor dissesse, diferente dos demais (1Rs 22:14) (SICRE, 2015, p. 234). Portanto, nesse período os profetas estão afastados fisicamente da corte e possuem a firmeza em dizer o que Deus ordenara: “Isso mostra que o compromisso do profeta não é com o rei, mas com a palavra de Deus” (SICRE, 2015, p. 234).

3.3 PROFETAS PRÓXIMOS AO POVO

Essa etapa se trata do afastamento progressivo do profeta em relação ao monarca e à corte e da aproximação cada vez maior com o povo. O maior exemplo é o profeta Elias e, posteriormente, Eliseu. Nos casos anteriores de Aías e Miqueias, eles são buscados e encontrados, mas, com Elias, sequer o acham (1Rs 18:10,12), apenas em momentos específicos encontra o rei, na vinha de Nabot (1Rs 21), e quando Deus o ordenou (1Rs 18:19) (SICRE, 2015, p. 234-235). Em relação ao afastamento dos profetas da corte, é interessante o comentário de Sicre (2015, p. 235):

A partir de agora, os profetas se dirigirão predominantemente ao povo. Não deixam de falar ao rei, já que este ocupa um lugar fundamental na sociedade e na religião de Israel, e de sua conduta dependem numerosas questões. Mas foi estabelecido um ponto de contato entre o movimento profético e o povo, e ambos irão estreitando seus laços cada vez mais.

Portanto, é visível o grande afastamento dos profetas com a corte e a constante aproximação ao povo nesse período. Vale destacar o conteúdo da mensagem profética:

A mensagem profética visa desmascarar essa autoconfiança, essa segurança de salvação, como infundada e insana. Desse modo

confronta os ouvintes com uma encruzilhada, força-os para dentro de uma situação de decisão, pressiona Israel para que seja de fato o que é, para que volte a ser o que era. Ameaça Israel, no caso de o povo se fechar a esse chamado ao arrependimento, com o juízo de Deus. Assegura-lhe, quando se tornar um verdadeiro Israel e retornar a Javé, a bênção, “que Javé sempre já prometeu a seu povo e com o qual ele sempre já abençoou a Israel”. (GUNNENWEG, 2005, p. 249)

Sendo assim, torna-se um momento em que os profetas definitivamente estão mais ligados ao povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi possível sintetizar e observar o movimento histórico intitulado profetismo em Israel. Analisaram-se as quatro principais terminologias utilizadas no texto bíblico para referir-se aos profetas, elucidando esses termos e a que se está referindo quando é utilizado, indicando *nâvî'* como comunicador; *ro'êh*, um intermediário de Deus que esclarecia perguntas; *hôzeh*, o que tinha revelações por meio de visões e *`ish `êlôhim*, que denotava intimidade com Deus, e nunca era uma autoproclamação.

Acerca dos primeiros personagens intitulados profetas, observou-se Abraão como intercessor, Débora, e Moisés como exemplo de profeta e libertador, mas verificando que não foram considerados os primeiros profetas no modelo de Dt 18. Por fim, Samuel é colocado como o primeiro grande profeta no modelo de Dt 18. Finalizou-se com os três grandes períodos do profetismo, iniciando com os profetas próximos à corte, sendo o período pré-clássico, o início do afastamento, sendo o período clássico, e o afastamento maior (ou total) dos profetas, no período de Elias.

Conclui-se que o presente texto possibilitou sintetizar e introduzir esse movimento histórico que é o profetismo em Israel. O objetivo pretendido foi atingido, o qual era: sintetizar um assunto amplo, que é a história do profetismo em Israel. A pesquisa pode contribuir para as demais que abordam esse assunto, no sentido de compreender um apanhado geral, tendo em mente o fato de ser apenas um resumo sobre o profetismo. Não se pretendeu esgotar as pesquisas já existentes, devido a serem mais amplas e aprofundadas em assuntos específicos.

REFERÊNCIAS

ASURMENDI, Jesús Maria. Da proclamação ao livro aberto. *In*: SICRE, José Luiz. **Os profetas**. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 9.

BÍBLIA. Português. **YouVersion**. Versão NVI. Bíblica. 2011. Disponível em: <https://www.bible.com/pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Maiores**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2014.

GUNNEWEG, Antonius H. J. **Teologia bíblica do Antigo Testamento**: uma história da religião de Israel na perspectiva bíblico-teológica. São Paulo: Editora Teológica; Edições Loyola, 2005.

HILL, Andrew E.; WALTON, John. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida, 2007.

LASOR, Willian. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

SICRE, Díaz. **Introdução ao Antigo Testamento**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SICRE, Díaz. **Profetismo em Israel**: O profeta. Os profetas. A mensagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

WILSON, Robert R. **Profecia e Sociedade no Antigo Israel**. 2. ed. São Paulo: Targumim; Paulus, 2006.